# WEB RÁDIO: AS REDES DE FORMAÇÃO E A PERSPECTIVA GEOGRÁFICA NA COMUNICAÇÃO DO CIBERESPAÇO

**Autor:** Gabriel Romagnose Fortunato de Freitas Monteiro
(gabrielr_21fortunato@hotmail.com)

**Co-Autor:** Felipe Mariano Soares
(lipemariano@hotmail.com)

**Resumo:** Paulatinamente o mundo se transforma e as maneiras de se comunicar com ele também. Os avanços tecnológicos, principalmente na área da comunicação, têm implicado no surgimento de novas técnicas e novas estratégias para a educação e para o ensino da Geografia. Contudo, buscamos avaliar em nossa pesquisa a maneira pela qual nos inserir como geógrafos no ciberespaço, atuando de forma a produzir conteúdo geográfico na grande rede da WAN[1], e ainda utilizando-se dessa ferramenta, participar do processo de construção e colaboração das TIC'S, voltadas para a educação e difundi-las através da grande rede. Desta maneira propondo meios alternativos que contribuam para a formação a docência e seja alicerce da formação básica.

Nesta perspectiva, avaliamos o local e as condições das quais partimos, em uma pesquisa de caráter inicial, ocasionando implicações positivas referentes ao alcance de escalas maiores, alianças comunitárias que fortaleçam os espaços de resistência e refletem a práxis geográfica. Neste sentido, a pesquisa é fomentada pelo Laboratório Áudio Visual Cinema Paraíso e permeará rasamente buscando linear o contexto em que nos inserimos.

**Palavras Chave:** Web Rádio, Redes de formação, Ensino, Comunicação, Ciberespaço, TIC'S.

[1] Wide Area Network (WAN), rede de área dilatada ou de longa distância.

*“A idéia (delírio?) é um rádio no qual não há mais pontos de referência fixos através dos quais o ouvinte se orienta. Não se trata mais de sobrepor planos distintos, tais como “programas enjaulados” em uma grade, nem de comunicar qualquer tipo de sentido, mas, simplesmente, de ajustar fluxos sonoros de modo a possibilitar diferenças de dinâmica – conexões rizomáticas.”*

*(Janete El Haouli, 2009.)*

**Idéias e realidade: A edificação e o cotidiano da Web Rádio Paraíso**

O Laboratório Audiovisual Cinema Paraíso, lotado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Faculdade de Formação de Professores (FFP), se encontra inserido num debate de políticas formativas no âmbito de convergências midiáticas. Desde 1997 acontecem atividades voltadas para o campo de formação extra sala de aula, com seu início com o movimento cineclubista, realizando sessões semanais. Atualmente o projeto se constitui em um Laboratório híbrido, onde são desenvolvidas atividades de animação, produção audiovisual e outros. É nesse universo que nasce a Web Rádio Paraíso, em novembro de 2009, quando da realização da primeira oficina de web rádio produzida pelo Laboratório, que, fazendo uso do serviço de radiodifusão, principiou suas programações e segue hoje com uma grade diversificada. Nesse contexto, a web rádio surge como uma linha de fuga também no âmbito da política institucionalizada, uma vez que o serviço de radiodifusão comunitária no Brasil, nos moldes da Lei 9612/98 limita as rádios ao reduzido espaço de transmissão e tem um processo para fornecer a outorga relativamente cheia de burocracias e demorada. Neste sentido, a concessão para o serviço de radiodifusão comunitária no Brasil, verticalizada no arquétipo da desta lei, limita as rádios a um reduzido espaço de transmissão. Entende-se por baixa potência o serviço de radiodifusão prestado a comunidade, com potência limitada a um máximo de 25 watts ERP e altura do sistema irradiante não superior a trinta metros e do raio podendo alcançar até 1000 metros, tendo

o processo de concessão burocratizado e demorado, que algumas vezes se torna mais rápido devido ao “apadrinhamento” político.

> *§ 1º Entende-se por baixa potência o serviço de radiodifusão prestado a comunidade, com potência limitada a um máximo de 25 watts ERP e altura do sistema irradiante não superior a trinta metros.*
> *§ 2º Entende-se por cobertura restrita aquela destinada ao atendimento de determinada comunidade de um bairro e/ou vila.*

Uma das justificativas da inserção do mecanismo de radiodifusão interior do espaço universitário como um instrumento de interligação da comunidade interna e externa à FFP foi à utilização desses recursos objetivando instigar essas comunidades, despertando seu interesse para o conhecimento propagado através da web rádio. A publicização da mesma se deu através de cartazes fixados nas paredes da instituição com imagens e frases que faziam alusão a um acontecimento eminente, o qual não era anunciado do que se tratava. As imagens utilizadas remetiam a sonoridade ou a falta da mesma, exemplo: ouvido, boca, notas musicais, megafone entre outros. Conforme a imagem:

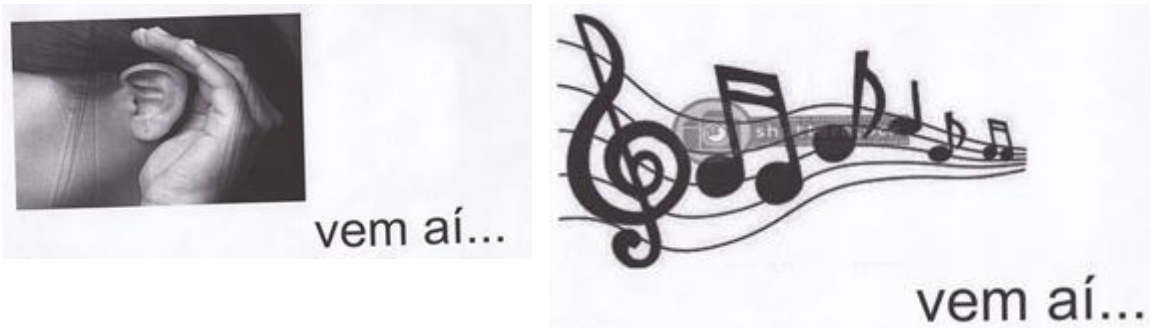


Imagem 1: Cartazes utilizados na intervenção – setembro/2010.

Em uma segunda oportunidade, realizamos uma intervenção com um artista que circulou por todo espaço, desempenhando entrevistas com caráter humorístico buscando entender as mazelas do espaço universitário, o questionamento ou não de haver um serviço de radiodifusão. Após a boa receptividade por parte do corpo discente, começou-se outra intervenção, em

que foi divulgado o site de veiculação da web rádio e incentivado o comparecimento à oficina de web rádio, na qual foram explicados a montagem e o funcionamento dos aparelhos técnicos informacionais. Inicialmente as atividades eram realizadas dentro da precariedade, com meios tecnológicos que não atendiam as necessidades reais do projeto, com recursos alternativos como: modem 3G, notebooks, net books, celulares inteligentes, caixas de som e tantos outros aparatos tecnológicos, trazidos por colaboradores, e, assim, pôde-se viabilizar as primeiras transmissões.

Em atividade, a web rádio produz programas através de intervenções realizadas no espaço universitário, como por exemplo: Demo Show – que apresenta o trabalho de bandas que não estão no amplo circuito midiático, BR70 – faz alusão ao rock nacional das décadas de 60 e 70 e suas interferências na sociedade, Estômago Musical – que se divide entre receitas culinárias e músicas variadas, Roda dos Chapéus de Palha – Discute o samba de raiz subseqüente as suas épocas, até os dias de hoje, BRAZUCA – Abordagem da cultura brasileira, informando sobre atividades culturais, divididas em blocos, mostrando trabalho de um artista específico e também veiculando músicas do cenário nacional. Através do link (http://ffpuerj.ning.com/), o e-mail (webradioparaiso.uerj@gmail.com), o orkut (Web Rádio Paraíso) e msn (webradioparaiso.uerj@hotmail.com), é feita a divulgação dos programas ao vivo, divulgando notícias para o público da comunidade interna e externa. Utilizando desses elementos, o público contribui para a construção, expressando suas opiniões, sendo feita a coleta dessas informações e após feita uma triagem para adequar a cada necessidade da web rádio. Partindo-se da perspectiva local para uma perspectiva global, busca-se fazer com que este material produzido possa atender a todos os públicos internos e externos e que eles também contribuam para a produção.

O Laboratório Audiovisual Cinema Paraíso tem o apoio da FAPERJ, que contribui para o desenvolvimento do projeto da web rádio. Contam também com um bolsista de estágio interno complementar, um bolsista protec e voluntários que estão diretamente envolvidos nos processos de construção de novos programas, produção técnica, cobertura de eventos relacionados ao nosso trabalho, grupo de estudo que fomentam a pesquisa sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), na formação inicial de

professores, discussão de textos entre outras atividades realizadas. Um dos objetivos deste trabalho é oferecer aos graduandos a oportunidade de utilizar das TICs para produzir e propagar conhecimentos através de produções midiáticas que fujam do padrão estabelecido, além de abrir espaço para comunidade externa participar/colaborar na construção de um veiculo de comunicação comunitário. Como desdobramento deste trabalho, os colaboradores estão se inserindo na comunidade Morro do Feijão (Patronato – São Gonçalo), na tentativa de estabelecer um elo com a comunidade, já que é num processo de afetos (afetar e ser afetado), que se pode (re) construir e (re) significar os meios de comunicação populares/alternativos, bem como atuar na produção do espaço.

A produção radiofônica não se configura em padrões pré estabelecidos. Trabalha-se, em grande parte, com a idéia de eventos, como define Foucault, acontecimentos, possibilidades, imprevisibilidades. Fugindo da concepção de ciência enquanto integração ao processo produtivo global, onde se obedece a uma dinâmica de oferta e procura, buscou fazer ciência não para atender ao mercado, mas sim para atender uma conexão do que é melhor para humanidade. Para tanto, utilizamos a metodologia de pesquisa empírica, entendo como característica principal à sensação e à experimentação como canais capazes de possibilitar ao ser humano a elaboração de conhecimento. Abordamos nosso objeto de pesquisa de forma participativa, através de observação e construção de mecanismos que facilitem canais de interação entre Educação e TICs no processo de formação docente, seguindo a linha de pensamento ancorada nos fenômenos, que tem como característica a observação, a vivência e a descrição deste, no caso o avanço e inserção das TIC’s no cotidiano das pessoas e como isso pode/deve afetar na formação docente, optamos em afetar e ser afetado pelo fenômeno. Neste sentido, trazemos a discussão sobre de que forma as TIC’s podem ser inseridas para de fato auxiliar a prática do professor em sala de aula e suas implicações, segundo o pensamento de Pontushka et al. (2007):

> *“Muitas linguagens e tecnologias que atualmente estão disseminadas na sociedade pouco penetram em sala de aula. O debate sobre seus*

*limites e possibilidades precisa ser realizado com certa urgência, para que os professores possam utilizá-las criteriosa e criticamente na prática de sala de aula."*
*(Pontushka, N; et al. p. 38).*

Em resposta temos tido como resultados preliminares, uma maior interação com o espaço universitário de modo que este tem respondido de maneira positiva a nossas intervenções, e os sujeitos que interagem na formação deste espaço tem se mostrado inclinado à participação e interação de acordo com as nossas propostas, e subseqüente ao mesmo temos como pretensão a continuidade visto que este se encontra em caráter inicial de pesquisa. Dentre estes resultados preliminares e satisfatórios, objetivamos, de forma inesperada, escalas maiores no que se refere ao contato com outras rádios comunitárias, como por exemplo, rádio comunitária Kaxinawá – vinculada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – UERJ-FEBF, no município de Caxias; Pontão da Eco – vinculada a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rádio PortoÁrea – uma realização de rádios comunitárias que se uniram para criar esta rádio livre no fórum social urbano, realizado entre os dias 22 à 26 de março no Centro Cultural Ação e Cidadania no Rio de Janeiro – entre outros movimentos de radiodifusão.

**A formação no ciberespaço: a educação através da web rádio**

A grande rede proporciona o contato com multiplicidades de culturas, além de nos apresentar novos desafios para o ensino da Geografia, visto que o sistema tradicional de ensino precisa ser reavaliado de acordo com as demandas específicas para os objetivos esperados, pois os recursos tecnológicos estão disponíveis e precisam ser utilizados como ferramenta para a inserção e o melhor desempenho. A tecnologia de mídia digital auxilia na construção de trabalho colaborativo, os grupos que desenvolvem esses trabalhos podem se diferenciar quanto ao tamanho, localização espacial e até em sua composição. Faz-se presente o debate sobre a utilização das

ferramentas da *web* também no espaço formativo; ampliando a estrutura formal de educação.

Seguindo a tendência da utilização de novas metodologias no ensino e prática da Geografia é que a web rádio se torna uma excelente ferramenta, informando e apresentando possibilidades de interação aos seus ouvintes, cuja importância é de grande relevância no processo de construção colaborativa da mesma. Essa interação tem se dado através de softwares e chats, como por exemplo, o *MSN* ou através da página online, possibilitando o internauta de realizar discussões e debates paralelamente à programação ou até mesmo estando em tempo real na construção de programas.

No processo de aprendizagem a interação é algo decisivo para aproximar o estudante do objeto de estudo, utilizando-se das multiplicidades estamos em processo inicial e de avanço de construção destas, de modo a pensar em um jogo de perguntas e respostas online, o que chamamos de "quis", incitando dúvidas para que os participantes possam adquirir maior interesse no aprendizado do conteúdo específico. Desta forma também utilizamos este jogo em nossas programações através da interação que a rádio possibilita trazendo pessoas ao programa para responder as questões.

Todavia pode-se reiterar que a web rádio enquanto tecnologia de comunicação e informação tem despertado o interesse de professores de diversas disciplinas para aplicação de novas metodologias de fixação de conteúdo e avaliação, relativo às matérias que ministram. Fazendo uso desse recurso, todo material produzido tem sido alocado no sítio do laboratório em uma plataforma colaborativa, onde os internautas podem ter acesso livre para fazer *up loads* e *down loads* [2]promovendo uma troca de conteúdos, recursos, imagens e ferramentas de forma a deixar inteiramente disponível a todos que possuem acesso a rede.

O professor que ministra a disciplina Literatura Infanto-Juvenis II, que está locado no Departamento de Educação (DEDU), realiza programas de contos e poesias, junto com seus alunos, como metodologia avaliativa.

[2] Up load ou carregamento é a transferência de dados de um computador local para outro computador ou para um servidor; Down load ou descarregar é a transferência de dados de um computador remoto para um computador local.

Realizando-os através dos equipamentos disponíveis na rádio, com o *software* de captação e gravação de áudio, eles capturaram suas vozes, e após, através do *Audacity*[3], realizam as edições necessárias, como cortes, inclusão de efeitos, equilibro de volumes, dentre outros, de modo a atender a demanda de cada gravação. Esse processo é sempre acompanhado de um "instrutor" da Web Rádio, auxiliando e ensinando os comandos necessários para execução das funções desejadas, estes colaboraram para produção da programação. Além desta utilização como espaço de práticas disciplinares, há também a troca de experiências entre web rádios, através das parcerias estabelecidas, como por exemplo, integrantes da Web Rádio Paraíso cursarem disciplinas eletivas oferecidas pela Web Rádio Kaxinawá, vinculada a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBF-UERJ. A presente disciplina, *Educação e Comunicação: Rádio 1,* ministrada pelo professor doutor Mauro Sá Rego Costa, contribui para difusão do conhecimento e aprendizado de práticas utilizadas por este projeto ao qual interage diretamente com os alunos e ouvintes *on e off-line* da mesma[4].

**Redes colaborativas no ciberespaço: Os espaços de resistência em rede**

No que se refere às redes, abordaremos aqui diversas bibliografias que se aproximam do nosso objetivo – trabalhar o conceito de rede tendo como base de comunicação e informação, no que tange a *internet* como ferramenta empregada por atores sociais, caracterizada por seus diversos elementos: nós, fluxos e fixos.

A compreensão de redes segundo a afirmação de Leila Dias (2002), que indica: *"A primeira propriedade das redes é a conexidade – qualidade do conexo -, que tem ou em que há conexão, ligação."* (p.148), ou seja, a rede é analisada a partir do pressuposto de criar uma forma para interligar diversos extremos, localizados em diferentes âmbitos regionais. Neste sentido, a Web Rádio Paraíso enquanto rede possui todas as características para constituir-se como tal, entendendo a *web* como linha por onde circulam seus fluxos ou arcos

[3] Audacity – software livre de edição de áudio.
[4] Esta disciplina foi cursada no segundo semestre de 2010. Uma interação entre Web Rádio Paraíso e Web Rádio Kaxinawá.

de informações. O ouvinte, ao se conectar, através da *WAN à* web rádio, acessa o nosso microcomputador de forma direta, iniciando, assim, a recepção da transmissão. Ele também interage através do *chat* (ferramenta interativa de comunicação *online)*, na página da web rádio, que, por conseguinte é uma rede secundária, desta maneira o ouvinte torna-se um nó na nossa rede, trocando informações e colaborando na transmissão.

Outra característica que apontamos é encontrada no pensamento: *"Os nós das redes são assim lugares de conexões, lugares de poder e referência."* (RAFFESTIN apud Dias; 2002, p.148). Desta maneira, compreendemos os ouvintes como pontos que podem representar a localização de outros atores ou propriedades que possam compartilhar de forma colaborativa na construção da web rádio, que se constitui enquanto um retransmissor dos fluxos. Nossos ouvintes e também colaboradores, não são vistos como meros receptores, mas possíveis produtores de informação e conhecimentos; realizando assim, um deslocamento dialético.

Trabalhando o conceito de rede a partir da perspectiva local para global, proposta elaborada por Haesbaert (2002), as redes interligam os sujeitos que, neste caso, por se utilizarem da internet, constroem possibilidades de estarem em tempo real conectados, com fluxos de informações circulando pelas linhas. Nossa proposta inicialmente abrange âmbito local, o qual a universidade está situada, porém, utilizando de um caminho alternativo, se adquiriu um alcance que não era esperado. A rede se expandiu tornando-se um híbrido.

Trabalhamos com a idéia de híbrido, uma vez que o projeto começou com trabalhos ligados diretamente ao cinema e hoje tem várias vertentes[5], abrindo um leque de possibilidades de atuação junto à formação acadêmica e a comunidade.

A idéia é ultrapassar o aspecto local, atingindo a dimensão global, como por exemplo, municípios, estados e outros países, já que entendemos que o espaço é constituído por redes. Na dimensão virtual, segundo Pierre Lèvy (1996), se entende virtual como uma possibilidade de mutação a qual é passível de contribuições dos agentes atuantes da internet, admitindo uma atualização constante sem compreender uma forma efetiva ou formal.

[5] Web rádio, Web jornalismo, Anima FFP, Mostra permanente de Cinema, Curso de Xadrez, Curso de Edição de Vídeo, Periódico Averno, Cine Drive in, Projeto Pé de Rádio e outros.

> *Já o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, ou objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização (LÈVY, 1996, p.5).*

Contudo, a virtualidade é parte integrante da nossa rede. Como um elemento participante da interação colocada por Lévy (1996), a virtualidade contrapõe-se a atualização atemporal da *internet,* auxiliando no processo de organização e gestão dos conteúdos que, mesmo após reprodução em tempo real, continua disponível para acesso em *links* da rede. Pensar rádio neste parâmetro é muito diferente. Pois se antes os ouvintes estavam presos aos horários de programas, como ocorria também nos canais de televisão, hoje eles podem ser armazenados e acessados de qualquer lugar, em qualquer horário, desde que estejam disponíveis para acessar no ciberespaço.

O ciberespaço é uma grande rede global que acopla várias outras redes, propondo a continua troca de informações e de conhecimentos. Podemos ressaltar a importância do ciberespaço no "rompimento" de fronteiras, uma vez que podemos estar realizando várias atividades em conjunto com outros grupos de várias regiões. Desta forma aproxima-nos a visão de que o ciberespaço constitui-se da ação dos sujeitos mediante as relações estabelecidas. Podemos afirmar que diante deste universo mutável existe a cibercultura, que é a relação das tecnologias de comunicação, informação e a cultura na contemporaneidade, conforme nos mostra Pierre Lèvy (1999).

> *"Esboça o retrato da cibercultura: a nova forma de universalidade que inventa, o movimento social que fez nascer, seus gêneros artísticos e musicais, as perturbações que suscita na relação com o saber, as reformas educacionais necessárias que ela pede, sua contribuição para o urbanismo e o pensamento da*

> *cidade, as questões que coloca para filosofia política. (p. 14)*

Esse *mix* (mistura) que atrela práticas sociais e comunicacionais a partir das tecnologias digitais altera significativamente a produção e a circulação de bens e serviços através de redes colaborativas.

Neste momento, abrimos a possibilidade de aludirmos o conceito de rizoma contido em Deleuze e Guatarri (2004), e presente nos trabalhos da radiomaker e jornalista Magaly Prado (2009), no qual a Web Rádio se caracteriza como uma rádio sem freqüência interferindo no ciberespaço para que todos os ouvintes, *on e off-line,* possam trocar informações, participarem do processo de construção e colaboração da *web* e se conectarem umas as outras, sem hierarquias, através dos fluxos da rede, abrindo espaço a uma série de dimensões reversíveis, montáveis e desmontáveis, conforme expresso no pensamento: *"O mapa é aberto e desmontável, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente."* (Magaly Prado apud Deleuze e Guattari; 2009, p. 175). Desta forma, continuemos com seu pensamento. *"Ele pode ser revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social."* (Magaly Prado apud Deleuze e Guattari; 2009, p. 175). O interesse que queremos mostrar é a real forma de como essa ferramenta se apresenta como linha de fuga[6], no sentido de criar uma alternativa a indústria cultural, mas também age como ferramenta pedagógica, sendo agregada nas atividades educativas. *"Afinal, um rizoma não tem começo e nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda, conforme os autores."* (Magaly Prado apud Deleuze e Guattari; 2009, p. 176)[7]

O processo de organização da Web Rádio Paraíso segue a linha das redes colaborativas. A gravação de programas com utilização de *software* livre, downloads na internet, e equipamentos que possibilitam a transmissão do

[6] O conceito de linha de fuga, muito utilizado nos trabalhos dos filósofos pós-modernos Gilles Deleuze e Félix Guattari, nos remete a pensar a desterritorialização não como fuga do lugar, mas pensar em saídas, em formas de se fazer fugir.

[7] Para maiores aprofundamentos ao conceito de rizoma, consultar Deleuze e Guattari (1995) – Primeiro Capítulo: *Introdução: Rizoma*.

mesmo, em tempo real só pode ser realizada devido estar disponível gratuitamente no ciberespaço.

Veiculamos programas que tem como objetivo trabalhar temas escolhidos pelo corpo discente e docente que compõe a Web Rádio Paraíso. No entanto, buscamos uma interatividade que vise a maior abrangência dos sujeitos no processo de construção web rádio. Ao se utilizarem de um meio técnico-informacional para comunicar-se ou até mesmo divulgar trabalhos desenvolvidos, a informação é compartilhada de forma a tornar-se passível de transformação em conhecimento, e o trabalho da criação de métodos diferenciados para auxílio na prática do ensino, surge com o objetivo de mostrar-se como ferramenta para sua formação. Implicando assim, na discussão de assuntos que informalmente circundam as conversas cotidianas e colaboram para emancipação de temas em destaque.

Entre as estratégias utilizadas para inserir o serviço de radiodifusão dentro da universidade, de forma com que o mesmo não fosse visto como uma estratégia de "politicagem", mas um instrumento que interliga a comunidade interna e externa da UERJ/FFP optamos por utilizar recursos para aguçar a comunidade interna e despertar seu interesse para o conhecimento da web rádio e seu poder como um veículo de comunicação, podendo ser um veículo de resistência aos moldes da grande mídia. Conforme afirma SANTOS (2000),

> *"A rádio comunitária é central, porque representa uma vontade local, vem de baixo para cima... E como tem pequena dimensão, pode se colar à vizinhança, ganhar a sua cara e escapar ao ataque pelas verticalidades. Sem dúvida, o vertical pode controlá-la, mas, então, entra em descrédito, deixando surgir outra coisa em seu lugar. Como os jornais locais, são um lugar de debate, de contradição..." ( p.63).*

O pensamento de Milton Santos sobre surgir outra coisa no lugar da comunicação que já foi verticalizada, como no caso das rádios comunitárias pela Lei 9612/98, vem comungar com a idéia da construção das web rádios. As web rádios podem ser um saída para aqueles que não conseguem perpassar os trâmites burocráticos da legislação. Santos ainda afirma que o movimento

cultural de baixo para cima vai se impor independente da cultura de massa[8], seguindo a idéia de que,

> *Embora o poder da cultura de massa se multiplique com uma rapidez enorme, com todos esses meios técnicos, a cidade produz uma quantidade de pobres muito grande, que acabam descobrindo que tem de lutar por outra coisa e o fazem cada vez de forma inesperada (2000, p.62).*

Em prática, temos o programa o DemoShow, que ao inferir o debate sobre a música e estéticas das mídias coloca-se intervindo na hegemonia da grande mídia assim como outros, confere bandas que disponibilizam seu material autoral, e que não possuem visibilidade na indústria midiática. Essas bandas são acompanhadas e após o material torne-se público. Nossos colaboradores mostram a realidade das bandas independentes no cenário "underground"[9] dos municípios do Rio de Janeiro, São Gonçalo e Niterói. Porém, pelas proporções que a dinâmica da web rádio tomou e por vias de redes secundárias como redes de relacionamento e colaborativa, que propiciam maior alcance, por conseguinte, bandas de outros estados têm feito contato para participarem da programação como a banda Mannequim e Kallymam de São Paulo, como também a banda Chupeta Eletrônica de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. Atrelado a este, temos programas que tem como cunho as discussões sobre o cotidiano e as mazelas sociais; este programa é denominado Ritornelo Urbano, funcionando com o propósito de entrevistar grupos e sujeitos engajados nos movimentos sociais.

Na última entrevista concedida ao programa Ritornelo Urbano em 28/04/2010, trouxemos às nossas alocações um grupo de mulheres da "Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência" que reúne moradores de favelas e comunidades em geral, sobreviventes e familiares de vitimizados pela violência e de direitos humanos. Esta rede é voltada para dar suporte e travar debates sobre a violência policial no Estado do Rio de Janeiro.

---

[8] Não iremos aprofundar o conceito no presente trabalho. Para mais, consultar SANTOS (2000).

[9] Expressão usada para designar um ambiente cultural que foge dos padrões comerciais, dos modismos e que está fora da mídia.

Um dos projetos mais recentes e não menos interessantes da web rádio foi o projeto *Pé de rádio*, pensado pelo produtor e educador Wallace Hermann[10], realizado no segundo semestre de 2010 pelo Estúdio Móvel Esperimental (EME). Este projeto, traz a discussão sobre o conceito de Pé de rádio e teve como objetivo a captura de sons de um determinado espaço durante um tempo específico e após era feita uma filtragem e análise do que se produzia durante este tempo. Para tanto, dispunham de aparelhos tecnológicos, mesas de transmissão, antenas, capturadores de áudio entre outros. Estes, por conseguinte, ficavam alocados no galho mais alto de uma determinada árvore. Este projeto teve repercussões e curiosidades da comunidade acadêmica e externa à FFP, interferindo na cantina da faculdade e no Bar da frente, meio de interação entre os alunos.

Sendo assim, podemos dizer que a rede não está fechada e pode se expandir em seus múltiplos pontos e até mesmo metamorfosearem-se em diversas redes conectadas infinitamente, através da difusão de informações no ciberespaço, num processo de territorialidades tempo-real e interatividade, causando relações de pertencimento entre os sujeitos (Carlos Alberto F. da silva; Michéle Tancman, 1999)

## Para não concluir: Inserção, diversão, arte, cultura e educação, comunicar para emancipar e emancipar para compreender

Neste trabalho, levantamos idéias que nos fomentaram na criação de uma Web Rádio Paraíso como veículo de comunicação, informação, entretenimento e ferramenta pedagógica. Nossos trabalhos prezam a liberdade e o direito de comunicar. Tendo em vista que comunicação é poder e no Brasil esse poder está nas mãos de algumas empresas, faz-se necessário o debate sobre a democratização dos meios de comunicação. É preciso que a produção cultural das teias sociais tenham espaço para divulgação e que as TIC's sejam mais utilizadas para auxiliar a aprendizagem e o desenvolvimento de conceitos e temas geográfico para fins de melhor aproveitamento e fixação dos conteúdos ministrados nos encontros.

[10] Wallace Hermann é produtor de rádio e educador. Seus trabalhos são relacionados aos sistemas de radiodifusão.

A Web Rádio é um projeto novo e uma escolha audaciosa, com inúmeros desejos de mudança constante. A busca por encontros sonoros nos leva ao encontro com outros agentes[11] que pensam e militam pela e para a comunicação popular, a troca de experiência nos leva a estar sempre procurando outras estéticas no campo midiático.

**Referencial Bibliográfico:**


BRASIL. *Lei N° 9.612, 19 fevereiro de 1998*. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/Leis/Radio_Comunitaria.html>. Acesso em : 15 junho. 2010.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs:* Capitalismo e Esquizofrenia. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Cecília Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 1, Coleção TRANS.

HAOULI, Janete El; *Idéias (delírios?) para o rádio.* In Entre ouvidos – sobre rádio e arte, Lilian Zaremba (Org.) s/n. 2009.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996. Coleção TRANS.

PRADO, Magaly. *Nooradio.* In Entre ouvidos – sobre rádio e arte, Lilian Zaremba (Org.) s/n. 2009.

Pontushka, N; Paganelli, I; E. Cacete, N. *A Geografia como ciência da sociedade e da natureza* In: Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo, Cortez. 2009.

SANTOS, Milton. *Território e Sociedade – entrevista com Milton Santos*. 2 ed. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abrão, 2000.

SILVA, Carlos Alberto F.; TANCMAN, Michéle. *A dimensão socioespacial do ciberespaço: Uma nota*. Revista GEOgraphia – Ano 1 – Nº2, 1999.


[11] Participação em eventos: Fórum Social Urbano (março/2010), através da Rádio PortoÀrea e o Festival Intergaláticos (julho/2010), através da Rádio Pontão da ECO/UFRJ.